



Nós emittimos agradecimentos, apertos de mão e cartões de visita, a todos os nossos estimaveis e bondosos collegas da imprensa periodica, semanal, e ao publico em geral, pelo acolhimento com que nos hourou.



COM APERTOS... DE MÃO

vós emittis 100 fardos do bello feno nacional, a favor dos pobres e esfaimados burros do Ceará, fardos que por nosso intermedio se acham á disposição do Governo (será bom provar que d'esses burros nenhum pertence á sociedade catholica). A' vossa disposição desde já, 100 fardos de feno nacional, Srs. do Governo.

vos emittis, isto é, vos Commendador Ascoli o philantropo:



JAPONISMO DE BORDALLO PINHEIRO ELLES emittich (os do Conservatorio), opiniões diferentes d'aquellas que tiveram em tempo. Bem hajam:

Variar, variar e variar é o fim de todos nós. Emittir, emittir e emittir é o fim de todos vós.



Temos a agradecer o seguinte:

O discurso pronunciado pelo Snr. Antonio Luz na inauguração do Gremio Typographico. Basta o nome do auctor para se vêr que é um discurso luminoso.

— *Estatutos da Associação de Seguro Mutuo Progresso.*

Quem se inscrever n'esta associação fica com a vida segura.

Acham pouco?

— O *Emigrado*, por M. Avides Leite. E' um romance que revela os vinte annos do seu auctor, que por sua vez revela muita habilidade.

Snr. assignante — A. dos S.

Enganou-se. Não somos conservadores, como não somos liberaes, nem qualquer outra cousa. Somos o que entendemos que devemos ser. Se não lhe agradamos, ainda está a tempo de se arrepender.

— Snr. M. F. —. O seu artigo está muito bom: só precisa amadurecer.

O que fez o Primo Bazilio no Paraizo

E por fim de contas o primo Bazilio morreu como outro qualquer.

Mas, como quem do proprio merecimento tem consciencia, não hesitou um momento, — dirigiu-se para o céu.

Agarrou no ferrolho e bateu á porta.

Depois de alguns minutos d'espera, sentiu-se uma voz aflautada perguntar: « Quem é? »

— Abra, disse simplesmente o Primo Bazilio.

Apenas S. Pedro abriu a porta, (que era d'elle a voz aflautada) o Primo Bazilio não lhe deu tempo para mais perguntas; agarrou-se a elle com unhas e dentes; gritando como um possesso: « meu Pedrinho, meu querido Pedrinho, vim aqui expressamente para te ensinar uma sensação nova. »!

S. Pedro não percebia nada de tudo aquillo. Achava-se fortemente enlaçado pelos braços de Bazilio. Luctava, esbravejava e gania dizendo todo esbaforido:

— *Mi deixe!* Nhonhô Bazilio! Então que é isso?! Mau! Olhe que eu grito!

O Primo Bazilio, depois de insistir por alguns minutos, largou S. Pedro, que, depois de dar duas ou tres voltas, foi cahir n'um coxim de nuvens, que alli se achava perto.

Depois de dar accordo de si, achou-se todo molhado! Era das nuvens!

Um perfume suave e inebriante despendia-se de todo o seu corpo; — perfume que deixava a perder de vista todo o incenso dos thuribulos dos serafins.

S. Pedro, como todas as ingenuas de theatro quando acabam de desmaiar, a primeira coisa que disse foi: « mas onde estou? O que é isto que sinto? »

E o Primo Bazilio, cofiando o bigode, sorria-se com ares triumphantes e disse:

— O que é isto? O que é esta nova sensação que experimentas? E' a perfumaria de Lubin!! Vim aqui expressamente mandado por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão para introduzir este aristocratico melhoramento na Côrte do Ceu. Ajuda-me no negocio e dou-te 10 por cento nos lucros!

Mas S. Pedro quasi que não ouvia o que dizia Bazilio. Lambia-se todo de contente, cheirava as mãos, o fato e cada vez mais se extasiava com o inebriante perfume da Agua de Toilette de Lubin.

Por fim agarrou-se a Bazilio, deu-lhe um apertado amplexo e exclamou com vehemencia:

— Meu querido Bazilio, estou ao teu dispôr para a vida e para a morte! Tens-me na mão! Ensinaste-me uma sensação nova! O mal é experimentar uma vez; porque depois não se quer outra coisa! Bazilio, manda-me uma duzia de garrafas do teu divino perfume!

Bazilio tirou uma carteirinha do bolso, tomou nota da encommenda e murmurou:

— Bem! Já tenho um freguez.

Mas ao ruido da lucta acudiram varios santos e santas, que andavam espai-recendo, e esperando que morresse algum cantor de fama que fôsse para o céu,

para enriquecer o elenco da companhia lyrica que estava muito cahida.

Os cantores morriam, mas não iam para o ceu, onde se não chega simplesmente com cantigas.

Quem primeiro acudiu ao logar da lucta foi Santa Maria Magdalena, toda *chic*, com saltos a Luiz XV, cabellos soltos pelas costas abaixo e com uma garrafa de Agua Florida na mão.

Ainda assistiu ás ultimas peripecias da briga.

Ensouou o lenço n'umas poças de Agua de Toilette que se achava entornada no chão e dizia; — Ora que ferro! Que pena eu não ter conhecido o Primo Basilio antes do meu arrependimento. Experimentava uma nova sensação e tudo ficava perdoado na liquidação final de contas, quando me reconciliei com os bemaventurados.

N'este comenos já se haviam aproximado uma infinidade de anjos, archanjos, cherubins, seraphins, santos e santas, que se atropellavam para fazer as suas encomendas ao Primo Basilio.

O nosso homem não tinha mãos a medir.

Todos queriam a nova sensação.

Basilio chegou mesmo a ter idéa de vir cá abaixo buscar os Snrs. Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, para o ajudarem a aviar a freguesia.

Entretanto Basilio attendia a um, respondia a outro e a todos fazia a enumeração das qualidades magnificas e seductoras das perfumarias de Lubin.

Não se calava um momento e á força de demonstrar as vantagens da nova sensação, já tinha a lingua secca e o pulmão esfalfado.

De repente Basilio empallideceu.

Dirigia-se para o seu lado um sujeito de cara redonda, muito barbeadinho, com uma thiara toda cheia de joias deslumbrantes. Vinha cercado de guardas e atirava a benção para a direita, para a esquerda, para diante e para traz...

Não, para traz, se atirava, não era a benção.

Basilio não podia affastar os olhos do grupo, que se avisinava; e exclamou:

— Estou perdido, é Pio IX!!

Era com effeito o fallecido Papa.

Apenas chegou perto do grupo em que se achava Basilio e deu com os olhos no nosso amigo, disse com um sorriso amarello:

— Olá collega! Por cá! Tenho muito gosto com a sua visita.

Mas a multidão acercou-se de Pio IX a gritar: « compre Snr. Papa; é muito bom, é a primeira vez que isto veiu ao mercado.

Pio IX aproximou-se de Basilio, passou-lhe a mão pelo braço, e levou-o para uma esquina de umas das ruas do empyreo e; quando se achou a sós com elle, disse-lhe severamente:

— Então meu refinadissimo patife vens fazer-me concorrência; queres fazer guerra ás pomadas que só eu tenho impingido por toda a parte! Mas deixa estar que eu dou-te com a igreginha em terra!

— Mas, Snr. Papa, queira perdoar: isto que eu trago é uma novidade, é um novo perfume e uma sensação de que talvez nem vossa Santidade tenha conhecimento.

— Quem é que te metteu isso na cabeça? Então pensas que vens ensinar o padre-nosso ao vigario? Ora esta! Tem graça! Então não querem lá ver?

— Mas desculpe, Vossa Santidade, creio que se engana. A fazenda que eu apresento é inteiramente nova.

— *Tá tá tá.* E' tolo não ha que ver! Então pensas que só tu conheces isso? Anda, dize!

— Sinto muito contradizel-o; mas parece-me que aqui, n'estas alturas, sou só eu.

— E's? Pois vou tirar-te a proza.

— O' Ignacio, disse Sua Santidade a um famulo; vae chamar o sacro collegio e dize-lhe que venha mostrar ao Snr. Basilio as sensações novas que eu ha dias trouxe de Roma.

— Mas Basilio tremia como varas-verdes, tomou uma resolução e disse:

— Vossa Eminencia vae chamar o sacro collegio?

— Vou!

— Todo elle?

— Todo.

— E com plenos poderes para as demonstrações necessarias?

— Olaré.

A POLITICA. --- A vol-d

O JUDAS UNIV



Judas de todos os partidos de todas as doutrinas, não arde
Estala só -- ou entala só.

A vol-d'oiseau. -- (PHANTASIA AEREA.)

S UNIVERSAL.



doutrinas, não arde nunca por mais foguetes que lhe ataquem.

— Então, com sua licença; safo-me já.
E deitou a fugir que parecia que levava um lobo atraz das botas.

Quando chegou á porta, deu-lhe um empurrão, sahiu e fechou com força.

Apenas se apanhou fóra do céu, olhou para traz por alguns momentos murmurando:

— Todo o sacro collegio! Cêbo!!!

DR. CALADO.

A SECCA DO CEARA'

A voz dos animaes d'aquellas paragens ardentes, acaba de echoar no terno coração de uma patriótica companhia!

Os gritos afflictivos de nossos irmãos flagellados, de ha muito que são attendidos; mas os outros, os animaes, quem os ouviu até agora? *Ninguém!* teria de responder, a historia se a posteridade a interrogasse a tal respeito! E entretanto os animaes, os outros, os quadrupedes tambem têm soffrido a fome, a sede, o calor e a nudez! Tambem ha vitellos orphãos, e eguas viúvas, com o coração retalhado pela fome dos innocentes filhos! Vacas magras, porcos sem chiqueiros, leitões sem leite, burros sem capim!

Que quadro de miseria e desolação!

Pois bem, não ha mal que sempre dure.

Uma Companhia benemerita, a Companhia do *Feno Nacional*, acaba de condoer-se da infeliz sorté dos animaes cearenses e resolveu mandar-lhes 100 fardos de bello feno nacional, do fino feno nacional, que parece dizer para quem o olha — comei-me!

Para mais se melhorar a sorte dos referidos animaes, só falta uma cousa:

Que Hudson e Capote se condoam d'elles tambem e lhes mandem, — roupa velha e sapatos em segunda mão.

Um grave receio porém assalta os donatarios:

D'estes 100 fardos de feno que elles cedem, chegarão todos ao Ceará, ou ficarão alguns nas répartições que os hão de despachar?

Quem o dirá?

Economias para inglez... não ver.

Estamos em maré de economias:

Falla-se na entrada do Snr. Fernando Osorio para o ministerio — o que é muito economico, attento os conhecimentos de S. Ex.^{ta}

Destinou-se-lhe a pasta da marinha, e tem-se plena certeza de que o joven tribuno não dará fundo nunca, por isso que será amarrado em uma enorme boia sólida e colossal: o discurso que sobre fixação de forças de mar proferiu no parlamento.

A economia! a economia! é o grito ministerial; mas emquanto o lar do operario estremece, o muito digno amigo do Snr. de Sinimbú, o publicista Scully ri folgadoamente, alisando na maciez da testa as idéas colonisadoras com que deve, pelas columnas do *Anglo Brazilian Times*, augmentar a nossa população, e que apenas custam-nos:

Por anno.....	18,000\$000
Por semestre...	9,000\$000
Por trimestre...	4,500\$000
Por mez.....	1,500\$000
Por dia.....	50\$000

Cincoenta mil reis por dia!

Temos apenas uma reflexão a fazer: apesar de serem pagos adiantados, não é caro.

O jornal devia ser escripto em bom inglez, n'aquelle bom inglez com que os membros da camara dos communs conseguiram o reinado da liberdade. O Snr. Scully faz mais: escreve-o em *irlandez*.

Positivamente é mais difficil escrever assim e por cincoenta mil reis diarios.

A colonisação por si só é um assumpto rebarbativo, atroz e para o qual é de sobejo o *novo Diario do Rio*.

O Snr. Scully váe applicar parte do magro subsidio que suga na teta do orçamento para perceber o inglez do *Times*.

E dizem que na Inglaterra até os pequenos fallam inglez! — Qual ...!

DOG.

ZUMBIDOS

Uma pessoa de alta posição — ao menos pelo que indica o seu titulo — perdeu ha dias uma pasta e annunciou esse insuccesso nos avisos da *Gazeta*. Esta, a eterna

indiscreta, declarou logo que a pessoa que perdera a pasta era o Snr. barão de ****

Vai senão quando, no dia seguinte apparece no *Cruzeiro* um aviso — o mesmo — que começava pelas seguintes palavras, em lettras gordas para dar logo na vista: *Patas perdidas...*

E ficou o publico sem saber precisamente o que se perdêra!

Ai! os revisores...!



Das cinco pessoas que se dão ao extravagante divertimento de ler o *Apostolo*, mais de mil ficaram altamente surpreendidas do aspecto que apresentava o ultimo numero do volumoso orgão da religião, que em pequeno vivia sob os auspícios do Snr. bispo diocesano. E' que na primeira pagina do dito orgão vinham uns enfeites rabiscados, umas figurinhas desenhadas, que lhe davam mesmo as apparencias de um jornal illustrado — por fóra.

E demais, para melhor chegar-se a suppol-o, vinha o texto nas paginas centráes, tão chistoso, tão humorístico...

Pois tudo aquillo não era mais do que um *face-simile* dos cartões que serviram para a votação do novo papa. De maneira que a doce illusão dissipou-se, e a gente continúa a vêr que o *Apostolo* ainda não é um jornal illustrado — sem allusão.

* *

Somos testemunhas de que muita gente murmura por ahi contra a medida decretada pelo Snr. Chefe de Policia com relação aos menores vadios; e essa gente diz que isso se dá porque o Snr. Chefe, ao contrario do Snr. Hudson, tem especial embirração aos pequenos.

Ora tambem por este modo, um homem não sabe a que regra cingir-se n'esta terra: murmuram do Snr. Tito de Mattos porque não gosta dos meninos, e no entanto é justamente pelo contrario d'isso que tanto fallam dos Snrs. conego Honorato e visconde de Prados!

Ou bem que *samos* ou bem que não *semos*...

* *

Estas duvidas collocam a gente em posição esquerda e sem saber de como será o seu procedimento n'este mundo de peregrinações e falsidades, como lá diz o outro, o *Apostolo*.

Antes a posição em que estão actualmente os membros da camara recém-dissolvida, que já não conservam a menor duvida sobre se devem ou não usar da consoladora particula *ex* antes do nome: o ex-Manoel Arthur, o *ex-tinto* Manoel Fernandes, etc.

Mas ainda assim... sempre a duvida! ainda esses Snrs. não sabem como serão designados d'aqui em diante, até nova eleição. Dizem mesmo que é essa a maior preocupação do ex-Snr. Henriques, que desde que foi publicado o decreto de dissolução, leva a perguntar constantemente a seus botões:

— Como me chamarão d'aqui em diante ó Deus do Céu: *dissolvido* ou *dissoluto*?

* *

A grave questão da actualidade, é a emissão do papel-moeda. N'ella se tem empenhado, alguns até os cabellos, todos os jornaes sérios — sérios não somos nós, já se vê — discutindo-a por todos os lados, por todas as faces, por todos os modos: Revolveram-a de cima a baixo; penetraram no seu amago; prescrutaram-a no coração; despiram-a; vestiram-a; expuseram-a; bateram-a. A questão sempre na mesma: revolvida, penetrada, exposta, batida — mas não resolvida. Divergem as opiniões: uns entendem que a emissão é o unico recurso; outros, que é perigoso; estes, têm receio; aquelles julgam-a inoportuna. Dizem até que a maioria rejeita o papel-moeda — naturalmente porque elle ainda não está prompto, julgo eu.

E por este modo continuam a discutir a questão sem jámais resolvel-a. Ah! se me consultassem...

Se me perguntassem se devem ou não fazer papel-moeda, eu não hesitava um instante e declarava-lhes immediatamente: façam papel... e moeda. E estava resolvida a duvida.

Pois se tão demoradas discussões têm gasto tanto papel, e tanta moeda... Já agora, façam-o — e muito.

D. FILHO.



MEPHISTOFELES NO LABORATORIO DO DR. FAUSTO (dissolvendo.)

Vêde caro Dr. a rapidez com que o pequeno *carrancismo* de nossas opiniões dissolve tudo. De nada serve a velha theoria de que, *casas e deputados* não se fazem, compram-se.....feitos.

Carrancismo Dr., Tudo novo para nós. — *Precipita e dissolve*, Dr., dissolve.